

Nome: _____ nº _____

Nota:

Disciplina: **FILOSOFIA** Prof.º: **KANASHIRO** Data: ___/___/___ Série: **1º E.M.**
HORÁRIO – Início: ___ h ___ Término: ___ h ___

Trabalho de Recuperação – 1º Semestre/2026

QUESTÃO 1 – (0,50) Leia o texto a seguir:

Essa essência, de cuja existência falamos em nossas interrogações e em nossas respostas, diz-me: comporta-se ela sempre do mesmo modo, mantém a sua identidade, ou ora se apresenta de um modo, ora doutro? Pode-se admitir que o Igual em si mesmo, o Belo em si mesmo, que cada realidade em si — o ser — seja suscetível de uma mudança qualquer? Ou acaso cada uma dessas realidades verdadeiras, cuja forma é uma em si e por si, não se comporta sempre do mesmo modo em sua imutabilidade, sem admitir jamais, em nenhuma parte e em coisa alguma, a menor alteração? — É necessário — disse Cebes — que todas conservem do mesmo modo a sua identidade, Sócrates!

PLATÃO. *Diálogos*: O Banquete, Fédon, Sofista e Político. Op. cit., p. 88-89, 78d-79a.

Com base no texto e nos conhecimentos adquiridos sobre a filosofia de Platão, explique a distinção entre o mundo sensível e o mundo inteligível. Em sua resposta, caracterize cada um desses domínios da realidade e discuta por que, para Platão, o verdadeiro conhecimento não pode se fundamentar apenas na experiência sensível.

QUESTÃO 2 – (0,25) (UEL/2019) Há uma passagem célebre na obra *A República*, de Platão, em que o filósofo afirma:

Enquanto os filósofos não forem reais nas cidades, ou os que agora chamamos reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes, proporcionando a junção do poder político com a filosofia, não haverá termo para os males das cidades, nem, segundo penso, para os do gênero humano.

Adaptado de: PLATÃO, *A República* (Livro VII, 473 d). 7a. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 252.

Com base nessa passagem e considerando a realização da justiça na cidade ideal pensada por Platão em *A República*, explique como ele concebe a necessidade de que os governantes sejam filósofos ou dedicados à filosofia.

QUESTÃO 3 – (0,50) Leia o texto a seguir:

O filósofo natural e o dialético darão definições diferentes para cada uma dessas afecções. Por exemplo, no caso da pergunta ‘O que é a raiva?’, o dialético dirá que se trata de um desejo de vingança, ou algo deste tipo; o filósofo natural dirá que se trata de um aquecimento do sangue ou de fluidos quentes do coração. Um explica segundo a matéria, o outro, segundo a forma e a definição. A definição é o ‘o que é’ da coisa, mas, para existir, esta precisa da matéria.

Aristóteles. *Sobre a alma*, I,1 403a 25-32. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

Com base na leitura realizada e em seus conhecimentos sobre o tema, explique, com poucas palavras, a teoria aristotélica das *quatro causas*.

QUESTÃO 4 – (0,50) Leia o texto a seguir:

Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. Mas observa-se entre os fins uma certa diferença: alguns são atividades, outros são produtos distintos das atividades que os produzem. Onde existem fins distintos das ações, são eles por natureza mais excelentes do que estas.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Coleção Os Pensadores. 1ª ed. São Paulo: Abril, 1984, 1094ª.

No Livro I da *Ética a Nicômaco*, Aristóteles afirma que algumas atividades têm sua finalidade na própria ação, enquanto outras têm sua finalidade em um produto distinto da atividade que o produz.

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre o tema, explique a diferença entre *práxis* e *poíesis* em Aristóteles e indique qual é o papel da *téchne* (técnica) e da *phrónesis* (prudência ou sabedoria prática) em cada uma delas. Em sua resposta, apresente exemplos que ilustrem essa distinção.

QUESTÃO 5 – (0,25) Considerando a resposta da questão anterior, relacione Ética e Política no pensamento de Aristóteles.